



## As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.<sup>58</sup>

*Women in comics: the case of Sweden.*

*Mujeres en los cómics: el caso de Suecia.*

*Natania A. S. Nogueira<sup>59</sup>*  
*Luisa Arantes Bahia<sup>60</sup>*

---

<sup>58</sup> Recebido em 19/08/19, versão aprovada em 19/09/2019.

<sup>59</sup> Mestra em História do Brasil, professora da educação Básica, sócia fundadora, membro diretivo e pesquisadora da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS), membro da Academia Leopoldinense de Letras e Artes (ALLA) e da Academia Lavrense de Letras (ALL). Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7390818109682435>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-7420>. E-mail: <natania.nogueira2010@gmail.com>.

<sup>60</sup> Graduada em Letras - Bacharelado Inglês pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestranda do programa de pós graduação Estudos Literários e aluna de Letras - Licenciatura Inglês na Universidade Federal de Juiz de Fora. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3087324388167545>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6102-2321>. E-mail: <luisaarantes2@gmail.com>.



## RESUMO

Na Suécia as mulheres tornaram-se nas últimas décadas um dos alicerces da produção de histórias em quadrinhos nacional, que apresenta a cada ano novos talentos e uma grande variedade de estilos. Elas representam atualmente cerca de 50% dos quadrinhista suecos, num contexto muito diferente dos países franco-belgas, onde as mulheres autoras são minoria e poucas conquistaram notoriedade. Acreditamos que a trajetória da indústria cultural dos quadrinhos na Suécia e a emergência das mulheres, particularmente no início do século XXI, pode nos oferecer elementos para repensar a própria realidade brasileira, não apenas no que diz respeito à produção feminina, mas, também, com relação ao futuro dos quadrinhos, em tempos nos quais a arte se apropria dos conflitos e das demandas populares, seja no Brasil, na Suécia assim como em vários outros países do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em Quadrinhos - Suécia. Mulheres Quadrinhistas.

## ABSTRACT

In Sweden, women have become in the last decades one of the foundations of the production of national comics, which each year presents new talents and a wide variety of styles. They currently represent about 50% of Swedish comics, in a quite different context from the Franco-Belgian countries, where women authors are in the minority and few have achieved notoriety. We believe that the trajectory of the cultural comics industry in Sweden and the emergence of women, particularly at the beginning of the 21st century, can offer us elements to rethink the Brazilian reality, not only with regard to female production, but also with relation to the future of comics, in times when art appropriates conflicts and popular demands, whether in Brazil, Sweden as well as in several other countries in the world.

**KEYWORDS:** Comics - Sweden. Comic Women.

## RESUMEN

En Suecia, las mujeres se han convertido en las últimas décadas en una de las bases de la producción de historietas y tebeos nacionales, que cada año presenta nuevos talentos y una amplia variedad de estilos. Actualmente representan alrededor del 50% de los tebeos suecos, en un contexto muy diferente al de los países franco-belgas, donde las autoras son minoría y pocas han alcanzado notoriedad. Creemos que la trayectoria de la industria cultural del tebeo en Suecia y el surgimiento de las mujeres, particularmente a principios del siglo XXI, pueden ofrecernos elementos para repensar la realidad brasileña, no solo con respecto a la producción femenina, sino también con relación con el futuro de los tebeos, en momentos en que el arte se apropia de conflictos y demandas populares, ya sea en Brasil, Suecia y en varios otros países del mundo.

**PALABRAS CLAVE:** Tebeos - Suecia. Historietas de Autoras Mujeres.



## 1 INTRODUÇÃO

Os quadrinhos Suecos vêm conquistando seu espaço no mercado externo, nos últimos anos. Em 2017, *Kim Andersson* publicou seu aclamado quadrinho de terror, *Alena*, pela editora AVEC, no Brasil. Caracterizada pela diversidade, a os quadrinhos suecos são bem humorados e abusam do tom satírico desde seus primórdios, no século XVIII. São também quadrinhos que politizados e influenciados por movimentos sociais como o feminismo.

Na Suécia as mulheres tornaram-se nas últimas décadas um dos alicerces desta indústria, que apresenta a cada ano novos talentos e uma grande variedade de estilos. Elas representam atualmente cerca de 50% dos produtores de quadrinhos na Suécia, num contexto muito diferente dos países franco-belgas, onde ainda se encontram em número reduzido e poucas conquistaram notoriedade.

Acreditamos que a trajetória da indústria dos quadrinhos na Suécia e a emergência das mulheres nesta indústria, particularmente no início do século XXI, pode nos oferecer elementos para repensar a própria realidade brasileira, não apenas no que diz respeito à produção feminina, mas, também, com relação ao futuro da indústria dos quadrinhos, em tempos em que a arte se apropria dos conflitos e das demandas populares, seja no Brasil, na Suécia assim como em vários outros países do mundo.

Para tanto, utilizaremos como fonte para o estudo dos quadrinhos na Suécia, a obra de Fredrik Strömberg *Swedish Comics History* (2010), além de entrevistas realizadas com pesquisadores e profissionais ligados diretamente à produção de quadrinhos na Suécia.

## 2 QUADRINHOS SUECOS E SUA ORIGEM NO SÉCULO XVIII

Os quadrinhos suecos possuem uma longa trajetória que se inicia no fim do século XVIII. Neste período há dois famosos artistas, pintores, escultores e caricaturistas, que criaram histórias em quadrinhos representando toda uma vivência marcada pela sexualidade, festas e bebidas. Foram eles Johan Tobias Sergel (1740-1814) e Carl August Ehrensvärd (1745-1800) (STRÖMBERG, 2010, p. 9). Johan Tobias Sergel foi inspirado por artistas ingleses como Rowlandson e Gillray para fazer histórias em sequência, que podem ser consideradas as primeiras formas de quadrinhos. Em parceria, Ehrensvärd produziu uma série de histórias satíricas e representações da vida mundana. Fazia críticas duras à Igreja Católica, como na

história *Prästen och Flickan*<sup>61</sup> (JOHAN, 2017). Na história os autores mostram sem pudor uma cena de abuso infantil de um padre (figura 1).

**Figura 1:** Sequência de O Sacerdote e a Menina



**Fonte:** Obra de arte © 1814, Johan Tobias Sergel - Website © 1994-2017 Lambiek.

O conde Carl August Ehrensvärd teria desenhado no inverno 1795-96 cerca de 399 Histórias em quadrinhos da história da Suécia, de Fornjoter. Ele mesmo, algumas vezes, aparecia como personagem de seus próprios quadrinhos (CARL, 2017). Muitos de seus desenhos eram feitos nas cartas que enviava a seus amigos.

Outro artista considerado pioneiro é Pehr Nordquist. Iniciou sua carreira pintando paisagens, mas após ser exposto a trabalhos de caricaturas, predominantemente britânicas, Nordquist começou a desenhar e escrever histórias em quadrinhos no período em que estava internado em um hospital, recuperando-se de uma perna fraturada. Muito do seu trabalho foi queimado após sua morte, fazendo com que muitas obras se perdessem mesmo antes de serem conhecidas (STRÖMBERG, 2010).

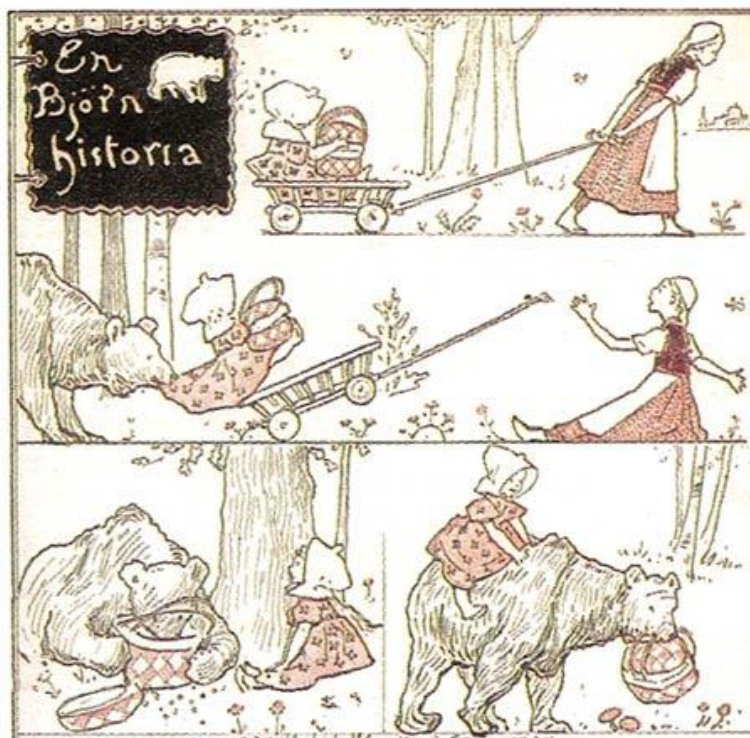
Entre as mulheres destaca-se Eva Otilia Adelborg, uma das primeiras artistas a publicar um livro ilustrado pra crianças, em 1882 (STRÖMBERG, 2010). Otilia teve uma educação artística sólida, na Academia de Belas Artes entre 1878 e 1884, e também fez viagens de estudo para a Holanda, na Itália e Bélgica, entre os anos de 1898 e 1905. Ela começou sua carreira fazendo ilustrações para jornais (ILLUSTRATICI, 2017).

Na sua obra nota-se uma preocupação com a educação das crianças, buscando dar ao livro infantil uma função pedagógica. Seu trabalho acabaria influenciando a criação daquilo que conhecemos hoje como educação infantil, na Suécia (OTTILIA, 2017).

<sup>61</sup> Em livre tradução para o português: O Sacerdote e a Menina.

Em 1896, publicou o que seria sua primeira história em quadrinhos, *Pelle Snygg och barnen i Snaskeby*<sup>62</sup>, onde ensinava noções de higiene para crianças (KLEIN-JANTJE, 2017). Em 1899, foi a vez de *Er Björnshistoria*<sup>63</sup>. Em reconhecimento ao seu trabalho, o município de Gagnef instituiu o prêmio literário Otilia Adelborg, em 2000 (OTTILIA, 2017).

**Figura 2:** Uma história de urso



**Fonte:** *En Björnshistoria* (1899) – Uma história de urso - Website © 1994-2017 Lambiek

Também com quadrinhos educativos, mas com conteúdo mais moralista surgiu em 1926, *Spara och Slösa*<sup>64</sup>, de Birgitta Lilliehöök, cartunistas, jornalista, escritora e ilustradora. A série foi publicada até 1963, no jornal Swedbank Lyckoslantén. Era uma história em quadrinhos didática, estrelada por duas meninas, que ensinava as crianças sobre os benefícios de saber economizar (STRÖMBERG, 2010).

A série influenciou várias gerações, especialmente em momentos difíceis como os anos de 1930, a II Guerra Mundial e o Pós-guerra. A revista foi produzida por um banco e

<sup>62</sup> Em livre tradução para o português: Pelle Elegante e crianças em Snaskeby.

<sup>63</sup> Em livre tradução para o português: Uma história de urso.

<sup>64</sup> Em livre tradução para o português: Economize e Gaste.

distribuída livremente em muitas escolas (BRIGUITTA, 2017). *Spara och Slösa* acabou tornando-se parte do patrimônio cultural da Suécia.

Neste primeiro momento a produção feminina ainda é modesta e estava relacionada à educação das crianças e a formação de uma juventude regrada por uma moral paternalista característica do final do século XIX e boa parte do século XX.

### 3 A ASCENÇÃO FEMININA NOS QUADRINHOS SUECOS

Olhando para o século XXI é possível perceber que as artistas femininas têm dominado o cenário dos quadrinhos na Suécia. A exemplo disso temos Liv Strömquist, que começou sua carreira fazendo seus “mini-comics”, ganhando notoriedade e tendo seus trabalhos publicados em jornais, revistas e livros. Seus quadrinhos aparentemente inocentes, nos trazem muito humor através de uma perspectiva feminista.

A quadrinista Anneli Furmark ganhou vários prêmios escrevendo sobre dramas do dia a dia. Furmark destaca como sua obra preferida *The Centre of the Earth*<sup>65</sup>, que segundo ela é uma história em quadrinhos sobre “sobre o medo, o amor e a natureza incrível da Islândia” (FUMARK, 2017). Uma característica dos quadrinhos de Anneli é justamente a escolha de belíssimas paisagens naturais como pano de fundo para suas histórias (figura 3).

Outro grande nome dos quadrinhos suecos é Nina Hemmingsso. Ela muitas vezes utiliza personagens retratados com olhos desprovidos de pupilas ou expressões. Seus temas são sobre pensamentos autobiográficos e elementos satíricos envolvendo a sociedade e relacionamentos.

Malin Biller faz publicações em jornais diários, em tradicionais “comic books” e revistas mais alternativas. Ela trabalha tanto com humor tradicional quanto histórias autobiográficas. Sempre humorada ela provoca os leitores beirando ao conceito do que é “permitido” nos quadrinhos (figura 4).

Sara Granér, em 2008, ganhou fama com seu livro *Det är bara lite AIDS*<sup>66</sup> e passou a publicar suas tiras no jornal *Dagens Nyheter*. Seus quadrinhos e cartuns são cheios de drásticas críticas sociais, provocando com palavras e imagens.

---

<sup>65</sup> Em livre tradução para o português: O centro da Terra.

<sup>66</sup> Em livre tradução para o português: É apenas um pouco de AIDS.

Åsa Ekstram foi a primeira a usar o estilo japonês em contexto profissional. A autora tem trabalhado como ilustradora e vêm produzido sua própria série de quadrinhos sobre uma jovem que está frequentando uma escola artística de quadrinhos.

Figura 3: Página dupla de Não estamos nos aproximando<sup>67</sup> de Fumark



Fonte: Närmare kommer vi inte (2016) - Website © 1994-2017 Lambiek (2020).

Figura 4: Tira de Malin Biller



Fonte: Arquivo pessoal de Malin Biller no Facebook (2020).

<sup>67</sup> Do original em sueco “Närmare kommer vi inte”, de Anneli Furmark, publicada em 2018.

Dorajen, Soya e Yosh são membros de um grupo de artistas que trabalham juntas para produzir jogos e quadrinhos. Um de seus trabalhos mais famosos é uma série de histórias sobre um jovem estudante que treina futebol e começa a passar por fenômenos estranhos inclusive um fantasma o seguindo.

Segundo a jornalista e quadrinista Sofia Olsson, nos últimos 10 anos “houve uma onda de quadrinhos feministas. Os quadrinhos mais populares hoje são os que são políticos e feministas de uma maneira franca”(OLSSON, 2017). E este dado é confirmado por pesquisadores como Fredrik Stromberg.

Para a quadrinista Li Osterberg, embora a maioria dos editores sejam homens, parece haver uma paridade entre homens e mulheres que estão fazendo quadrinhos e isso é muito visível nos festivais, “eu honestamente nunca senti que o mundo dos quadrinhos suecos fosse um clube de meninos”. Esse equilíbrio é também apontado por Malin Biller que acrescenta ainda a existência de “uma grande rede chamada "Dotterbolaget", para mulheres quadrinistas, onde nos ajudamos e às vezes publicamos material juntas” (BILLER, 2017).

Segundo o jornalista e pesquisador Fredrik Strömberg, são as mulheres que estão tomando a frente na produção de quadrinhos na Suécia atualmente. Por um tempo, isso ocorreu principalmente através de quadrinhos políticos, feministas, mas hoje em dia abarca todos os gêneros (STRÖMBERG, 2017). Para a editora Lisa Wibom há um crescente interesse em quadrinhos para adultos e a forte tendência feminista tem alcançado um novo público. Para ela parece ter sido mais fácil para “os novos leitores se conectar ao feminismo e às histórias autobiográficas, em vez de ficção” (WIBOM, 2017).

Este ponto de vista é compartilhado com Anneli Fumark, que acredita que o “interesse pelos quadrinhos na Suécia está relacionado com o fato de que atualmente na cena dos quadrinhos suecos há um monte de artistas femininas. Isso atrai mais leitores, assim como novos artistas” (FUMARK, 2017).

Para o pesquisador Thomas Karlsson esta onda de quadrinhos feministas chamou a atenção da mídia em geral e, especificamente, das emissoras de TV que começaram, principalmente porque muitos dos artistas pertenciam à cena cultural e tinham amigos nos meios de comunicação, muitos deles graduados nas escolas de artes.

[...] hoje em dia as páginas sobre cultura e a TV cobrem uma grande área dos quadrinhos. Há 10 anos atrás você não sonharia em conseguir um *comics review* na grande mídia. Mas agora a imprensa de todo o país escreve e analisa quadrinhos como filmes e literatura (KARLSSON, 2017).



Os quadrinhos autobiográficos foram um gênero muito explorado na Suécia e, possivelmente, um dos responsáveis pela expansão dos quadrinhos ocorrida nos últimos anos. Li Osterberg, Sofia Olsson e Malin Biller, por exemplo, começaram suas carreiras com quadrinhos autobiográficos. Este gênero ganhou muita força nos anos de 1990 e continuou se expandindo no século XXI. Segundo Ola Hammarland, os quadrinhos autobiográficos suecos possuem algumas especificidades, como um estilo cômico humorístico em formato de tira, com base na própria vida do criador (HAMMARLAND, 2017).

Thomas Karlsson aponta para um gradativo abandono dos quadrinhos autobiográficos nos últimos três a quatro anos, embora muitos autores mantenham boas vendas. Segundo ele a autobiografia sueca tem perdido sua originalidade e sua profundidade. Destaca o crescimento do interesse por gêneros como aventura e fantasia, no estilo franco-belga (KARLSSON, 2017).

A editora Lisa Wibon acredita que a opção pelos quadrinhos autobiográficos está ligada ao que ela chama de falta de experiência em se fazer quadrinhos (WIBOM, 2017). Apesar da Suécia possuir uma tradição de produção de quadrinhos que remonta ao século XVIII, falta o *know how* presente em outros países da Europa.

Segundo Stromberg, a indústria dos quadrinhos na Suécia “é uma pequena cultura de quadrinhos, espremida entre os grandes, os americanos, os franceses e os japoneses. Tomamos influências de todos eles e ainda conseguimos manter a integridade de nossos quadrinhos, eu acho” (STRÖMBERG, 2017).

E essa integridade deve-se, em muito, à existência de escolas de quadrinhos no país. Elas possibilitam a formação de profissionais que não apenas desenvolvem técnicas de roteiro e desenho, mas são preparados para enfrentar os desafios da profissão. Estas escolas vêm formando toda uma geração de jovens quadrinistas com estilos próprios e com uma visão realista do mercado sueco. Eles aprendem não apenas a produzir, mas, também, a vender seus produtos, a oferecerem em outros mercados. De todas, a Escola de Quadrinhos de Malmö é uma das mais conceituadas do país.

A manga-ká sueca Natalia Batista, estudou e agora ensina na Escola de Quadrinhos de Malmö. Segundo ela um número considerável de quadrinistas suecos em atividade estão de alguma forma ligados àquela instituição. Em suas palavras, a Escola de Quadrinhos de Malmö. É como um caldeirão para o florescimento de novos artistas e o surgimento de redes. Lá, como professora, eu também posso ver como as tendências nos mercados quadrinhos suecos e internacionais afetam quais os alunos e como isso reflete na produção deles. Eles são levados a

produzir quadrinhos novos e frescos graças a este ambiente inspirador, aos seus colegas de classe e aos professores convidados que visitam a escola (BATISTA, 2017).

Mas quando a questão se refere à existência de um estilo sueco de quadrinhos, as opiniões divergem. Thomas Karlsson, por exemplo, discorda. Para ele não existe ainda um estilo sueco. Mesmo os quadrinhos biográficos e autobiográficos, para ele, não são exclusivamente suecos. Há uma dependência destes quadrinhos com os quadrinhos franceses. Para ele o que define os quadrinhos na Suécia é a diversidade e riqueza de narrativas (KARLSSON, 2017).

Para o pesquisador Ola Hammarland, a descoberta dos quadrinhos alternativos nos anos de 1980 é outro fator responsável pela guinada na produção sueca, no final do século XX. Segundo ele, surgiu ainda toda uma nova geração de bibliotecários, quadrinistas e críticos que se inspiraram nestes quadrinhos e que passaram a vê-los como algo mais do que uma forma de arte (HAMMARLAND, 2017).

#### 4 OS DESAFIOS DAS MULHERES CARTUNISTAS NA SUÉCIA

À primeira vista pode parecer que na Suécia as mulheres conquistaram um grau elevado de independência e que, nos quadrinhos, isso se evidencia pela grande presença feminina, mas mesmo com todos os avanços ainda há muitos obstáculos para as mulheres naquele país. Segundo Sofia Olsson,

A Suécia pode não ser um país machista, mas ainda é uma sociedade patriarcal. As experiências das mulheres não são consideradas geralmente interessantes. Os homens conseguem ainda os melhores trabalhos e salários mais elevados. Nos últimos anos, os nacionalistas democratas suecos cresceram enormemente, e sua visão sobre a cultura e os papéis de gênero é extremamente conservadora (OLSSON, 2017).

Malin Biller confirma que a situação do país é favorável às mulheres, devido à igualdade de gênero, mas ainda há sexismo, principalmente entre os mais velhos e os mais conservadores. Além disso, como em quase todos os países do mundo, na Suécia as mulheres ainda não ganham tanto dinheiro quanto os homens.

Ainda há um problema com o assédio sexual. Especialmente para as mulheres jovens que escrevem colunas ou blogs políticos. Como em todo o resto do mundo, infelizmente. Mas estamos trabalhando nisso! O movimento feminista na Suécia é forte! (BILLER, 2017).

Com relação ao sexismo, Anneli Fumark explica que há uma década ele era muito maior e que os nos últimos anos muita coisa mudou, tanto que ela revela seu assombro com a situação das mulheres na França. “Fico bastante chocada quando eu vou para a França, por exemplo, e vejo quanto o sexismo que ainda existe na indústria dos quadrinhos lá. Aqui não é perfeito, mas é muito melhor (FUMARK, 2017).”

Natália Batista acredita que ainda há um longo caminho a ser percorrer para que realmente exista igualdade de gênero na Suécia. Para ela há, também, um preconceito com certos gêneros de quadrinhos. Em seu caso, ela acredita que por fazer mangás acaba sendo discriminada por muitos dos seus pares.

Quando se trata da comunidade dos quadrinhos, eu sinto que há partes dela onde eu fico na expectativa de ser aceita ou de criar o tipo certo de quadrinhos. Embora, para ser justa, muito do meu sentimento de ser discriminada é, na minha opinião, baseado no tipo de quadrinhos que eu faço e minha escolha de público-alvo. Eu faço quadrinhos inspirados quem mangás para crianças e adolescentes, e ma vez que há um prêmio para quadrinhos infantis e este tipo de quadrinho é elogiado pelos meios de comunicação eu acabo me sentindo ignorada pela comunidade dos quadrinhos, juntamente com meus outros colegas que fazem mangá (BATISTA, 2017).

Estabelecer-se no mercado não é tão difícil, mas não significa independência financeira. De uma forma geral o consumo de quadrinhos cresceu, mas ainda não é tão grande. O próprio mercado é reduzido, pois a Suécia é um país pequeno, com cerca de 10 milhões de habitantes. Permanecer publicando em uma revista ou um jornal é um desafio.

As vendas de revistas de papel caíram dramaticamente nos últimos anos. E a concorrência é dura. É difícil ganhar bastante dinheiro com apenas quadrinhos, em comparação com a fotografia. Se você não tem sorte, pode começar somente com 700 SEK (certa de R\$ 170,00) para uma página inteira colorida! No entanto, revistas ligadas a diferentes sindicatos pagam muito melhor (BILLER, 2017).

Para Lisa Wibom, a Suécia ainda tem poucos leitores, se comparada a outros países europeus, poucas editoras oferecem boas oportunidades. Sendo assim vender é o mais difícil. “Você não pode viver apenas produzindo quadrinhos. Exceto por algumas pessoas e talvez duas editoras”. Cita a Galago, a maior editora sueca da atualidade (WIBOM, 2017). Uma dessas exceções é Malin Biller, que atualmente se mantém apenas como quadrinista.

O idioma acaba se tornando uma barreira. Segundo Sofia Olsson, se um álbum vende 3000 cópias, é considerado um resultado muito bom (OLSSON, 2017). Por essa razão muitos quadrinistas estão investindo no mercado externo. Li Osterberg, aponta ainda como obstáculo o número limitado de grandes editoras. A maioria é pequena e não pagam bem. Geralmente dão a temas da moda que sabem que vão vender bem (OSTERBERG, 2017).

Thomas Karlsson acrescenta ainda que muitos artistas suecos caminharam em direção a um estilo *avant-garde* e por isso não estão atraindo uma audiência *mainstream*. Mas o pesquisador acredita numa mudança deste panorama, pois os leitores estão se tornando mais experientes e começando a compreender esta forma de narrativa (KARLSSON, 2017).

Talvez por essa razão a produção de quadrinhos independentes na Suécia tenha crescido muito nos últimos anos. Ola Hammarland chama a atenção para a grande variedade de editores que publicam desde quadrinhos *mainstream* a quadrinhos alternativos, puramente idealistas. Segundo ele, há “uma grande dose de respeito e aceitação entre os diferentes segmentos, bem como um grande fluxo de talentos entre eles”(HAMMARLAND, 2017) Cita o caso do editor da Kartago, que começou como um editor subterrâneo, e atualmente lidera um dos grupos editoriais mais bem estabelecidos no mercado do livro tradicional, abrindo espaço tanto para coleções populares quando para quadrinhos alternativos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a História dos Quadrinhos na Suécia, vamos encontrar muitas semelhanças com o Brasil, Estados Unidos, França e tantos outros países, apesar de contextos sociais e culturais tão diversos. A História dos Quadrinhos no mundo apresenta mais semelhanças do que diferenças, mas o final do século XX trouxe muitas mudanças e novas perspectivas para a produção de quadrinhos na Suécia.

O surgimento das escolas de quadrinhos, o investimento do Estado na área cultural, toda uma educação voltada para a otimização das relações de gênero, dentre outros fatores, permitiram que a Suécia apresentasse um quadro muito diverso daquele existente em outros países. Um modelo de formação de profissionais e de inclusão feminina que precisa ser analisado sob uma ótica multicultural, uma vez que a Suécia hoje é uma nação multicultural, que luta para adentrar no século XXI como um país de vanguarda.

A indústria dos quadrinhos na Suécia representa, de certa forma, a consolidação destas conquistas, ao nos brindar com uma arte que prima não apenas pela diversidade de formas e temas, mas, principalmente, pela valorização do ser humano, homem ou mulher. Uma arte politizada, satírica e cuja limitação está apenas nas fronteiras físicas e no idioma, que impede sua maior circulação em outros países.

Apesar de divergências em alguns pontos, os entrevistados concordam que atualmente a Suécia vive um momento de valorização dos quadrinhos e que as mulheres estão

tendo um grande papel neste processo. A Suécia hoje conseguiu criar um mercado onde a igualdade de condições entre homens e mulheres permite que estas possa estar ombro a ombro com seus pares masculinos nas editoras, em festivais e na disputa por leitores.

Por um lado, estas conquistas não significam que as mulheres na Suécia estejam livres dos problemas que assolam a maioria das mulheres no mundo: baixos salários, sexismo e assédio. Por outro lado, se ainda existe na Suécia uma sociedade patriarcal, que não valoriza tanto a mulher, o que ela pensa e representa, lá já foi possível criar um ambiente profissional invejável, que permite às mulheres exercerem sua profissão com uma relativa tranquilidade, raramente ou jamais encontrada em outras partes do mundo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Natália. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 maio 2017.

BILLER, Malin. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 28 de mar. 2017.

BIRGITTA Lilliehöök. Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/l/lilliehook\\_birgitta.htm](https://www.lambiek.net/artists/l/lilliehook_birgitta.htm). Acesso em 18 mai. 2017.

CARL August Ehrensvärd. **Satirarkivet.se.** Disponível em: [http://www.satirarkivet.se/visa\\_geo.asp?Sid=153&e=e001&Avdelning=1&Sidrubrik=&Bild=8](http://www.satirarkivet.se/visa_geo.asp?Sid=153&e=e001&Avdelning=1&Sidrubrik=&Bild=8). Acesso em 12 mai 2017.

FUMARK, Anneli. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 22 maio 2017.

HAMMARLAND, Ola. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 04 maio 2017.

ILLUSTRATRICI svedesi: Otilia Adelborg (1855-1936). Disponível em: <http://www.diarionordico.com/2014/02/05/illustratrici-svedesi-otilia-adelborg-1855-1936/>. Acesso em 12 mai. 2017.

JOHAN Tobias Sergel. **Lambiek comiclopedia.** Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/s/sergel\\_jt.htm](https://www.lambiek.net/artists/s/sergel_jt.htm). Acesso em: 12 maio 2017.

KARLSSON, Thomas. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 maio 2017.

KLEIN-JANTJE en de kinderen van Modderstad. Disponível em: <http://www.oudejeugdboeken.nl/klassiekers/modderstad>. Acesso em: 12 maio 2017.

OLSSON, Sofia. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 03 mar. 2017.

OSTERBERG, Li. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 de abr. 2017.

OTTILIA Adelborg. **Gagnef.** Disponível em: <http://www.gagnef.se/kultur-och-fritid/kultur/ottilia-adelborgpriset/ottilia-adelborg/>. Acesso em: 12 maio 2017.

OTTILIA Adelborg. **Lambiek comiclopedia.** Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/a/adelborg\\_ottilia.htm](https://www.lambiek.net/artists/a/adelborg_ottilia.htm). Acesso em: 12 maio 2017.

STRÖMBERG, Fredrik. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 27 abr. 2017.

STRÖMBERG, Fredrik. **Swedish Comics History.** Malmö: The Swedish Comics Association, 2010.

WIBOM, Lisa. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia.** [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 01 maio 2017.

**VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA****Women in Comics: The Case of Sweden**<sup>68</sup>Natania AS Nogueira<sup>69</sup>Luisa Arantes Bahia<sup>70</sup>**1 INTRODUCTION**

Swedish comics have been conquering their space on the foreign market in recent years. In 2017, Kim Andersson published his acclaimed horror comic, *Alena*, by the publisher AVEC, in Brazil. Characterized by diversity, the Swedish comics are humorous and satirical tone abuse desde their primordia s in the eighteenth century. They are also comics that are politicized and influenced by social movements such as feminism.

In Sweden, women have become in the last decades one of the foundations of this industry, which each year presents new talents and a wide variety of styles. They currently represent about 50% of comic book producers in Sweden, in a quite different context from the Franco-Belgian countries, where they are still few in number and few have achieved notoriety.

We believe that the trajectory of the comic book industry in Sweden and the emergence of women in this industry, particularly at the beginning of the 21st century, can offer us elements to rethink the Brazilian reality, not only with regard to female production, but also with respect to the future of the comic book industry, in times when art appropriates conflicts and popular demands, whether in Brazil, Sweden as well as in several other countries in the world.

Therefore, we will use as a source for the study of comics in Sweden, the work of Fredrik Str ö mberg *Swedish Comics History* (2010), and interviews with researchers and professionals linked directly to the production of comics in Sweden.

**2 SWEDISH PICTURES AND THEIR ORIGIN IN THE 18th CENTURY**

Swedish comics have a long history that began in the late 18th century. During this period there are two famous artists, painters, sculptors, and caricaturists, who created comic

---

<sup>68</sup> Received on 08/19/19, version approved in 09/19/2019.

<sup>69</sup> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/7390818109682435>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3765-7420>. E-mail: <natania.nogueira2010@gmail.com>.

<sup>70</sup> Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3087324388167545>. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-6102-2321>. E-mail: <luisaarantes2@gmail.com>.

books representing a whole experience marked by sexuality, parties, and drinks. They were Johan Tobias Sergel (1740-1814) and Carl August Ehrensvärd (1745-1800) (STRÖMBERG, 2010, p. 9). Johan Tobias Sergel was inspired by English artists like Rowlandson and Gillray to stories Think Straight is INSTANCE, which can be considered the first forms of comics. In partnership, Ehrensvärd produced a series of satirical stories and representations of worldly life. It was cr í harsh toxic to the Catholic Church, as in the story *Prästen och Flickan*<sup>71</sup> (JOHAN, 2017). In the story, the authors unashamedly show a scene of child abuse by a priest (figure 1).

**Figure 1:** The Priest and the Girl Sequence



Source: Artwork © 1814, Johan Tobias Sergel - Website © 1994-2017 Lambiek.

Count Carl August Ehrensvärd would have drawn in winter 1795-96 about 399 comics of Sweden's history by Fornjoter. He himself sometimes appeared as a character in his own comics (CARL, 2017). Many of his drawings were made in the letters he sent to his friends.

Another artist considered a pioneer is Pehr Nordquist. He began his career painting landscapes, but after being exposed to works of caricatures, predominantly British, Nordquist c omeçou drawing and writing comics in the period when he was admitted to a hospital, recovering from a fractured leg. Much of his work was burned after his death, causing many works to be lost even before they were known (STRÖMBERG, 2010).

Among women stands out Eva Otilia Adelborg, one of the first artists to publish an illustrated book for children, in 1882 (STRÖMBERG, 2010). Otilia had a solid artistic education, at the Academy of Fine Arts between 1878 and 1884, and also made study trips to Holland, Italy and Belgium, between 1898 and 1905. She began her career making illustrations for newspapers (ILLUSTRATICI, 2017).

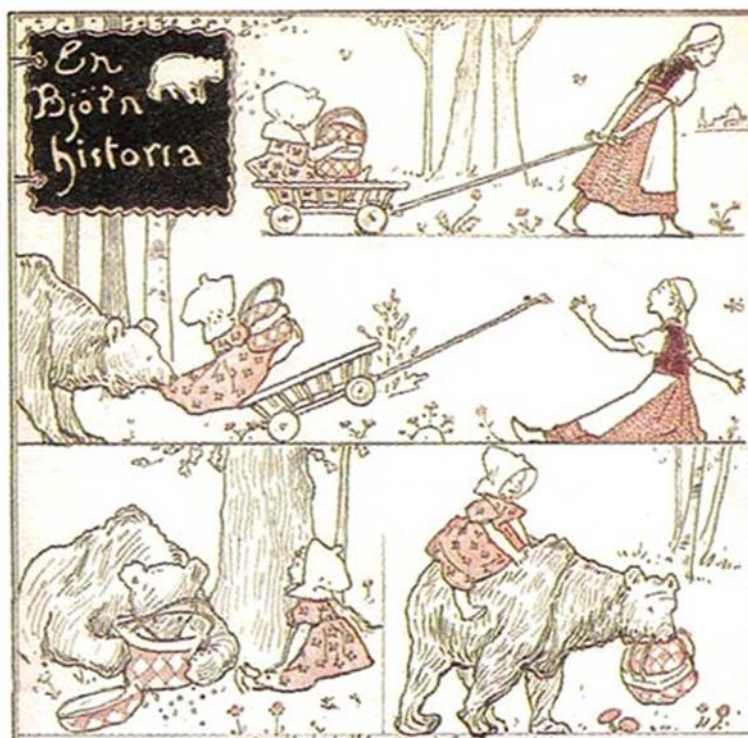
<sup>71</sup> In free translation to English: The Priest and the Girl.



His work shows a concern with the education of children, seeking to give the children's book a pedagogical function. His work would end up influencing the creation of what we know today as early childhood education in Sweden (OTTILIA, 2017).

In 1896, he published what would be his first comic, *Pelle Snygg och barnen i Snaskeby*<sup>72</sup>, where he taught notions of hygiene to children (KLEIN-JANTJE, 2017). In 1899, it was the turn of *Er Björnhistoria*<sup>73</sup>. In recognition of their work, the municipality of Gagnef instituted the Otilia Adelborg literary award in 2000 (OTTILIA, 2017).

**Figure 2:** A Bear Story



**Source:** *En Björnhistoria* (1899) - A bear story - Website © 1994-2017 Lambiek

Also, with educational comics, but with more moralistic content appeared in 1926, *Spara och Slösa*<sup>74</sup>, by Birgitta Lilliehöök, cartoonists, journalist, writer and illustrator. The series was published until 1963 in the Swedbank Lyckoslanten newspaper. Was u ma story didactic comic starring two girls, who taught children about the benefits of knowing save (STRÖMBERG, 2010).

<sup>72</sup> In free translation to English: Pelle Elegante and children in Snaskeby.

<sup>73</sup> In free translation to English: A bear story.

<sup>74</sup> In free translation to English: Save and Spend.

The series has influenced several generations, especially in difficult times such as the 1930s, World War II and the Postwar period. The magazine was produced by a bank and distributed freely in many schools (BRIGUITTA, 2017). *Spara och Slösa* ended up becoming part of Sweden's cultural heritage.

In this first moment, female production is still modest and was related to the education of children and the formation of a youth ruled by a paternalistic morality characteristic of the late 19th century and much of the 20th century.

### 3 THE FEMALE ASCENT IN SWEDISH COMICS

Looking at the 21st century, it is possible to see that female artists have dominated the comics scene in Sweden. As an example, we have Liv Strömquist, who started his career doing his “mini-comics”, gaining notoriety and having his works published in newspapers, magazines, and books. His seemingly innocent comics bring us a lot of humor from a feminist perspective.

The comic artist Anneli Furmark won several awards writing about dramas of everyday life. Furmark highlights as his favorite work *The Center of the Earth*, which according to her is a comic strip about “about fear, love and the incredible nature of Iceland” (FUMARK, 2017). A characteristic of Anneli's comics is precisely the choice of beautiful natural landscapes as a backdrop for her stories (figure 3).

Another big name in Swedish comics is Nina Hemmingsso. She often uses portrayed characters with eyes devoid of pupils or expressions. His themes are about autobiographical thoughts and satirical elements involving society and relationships.

Malin Biller publishes in daily newspapers, in traditional "comic books" and more alternative magazines. She works with both traditional humor and autobiographical stories. Always in a humorous mood, she provokes readers bordering on the concept of what is “allowed” in the comics (figure 4).

Sara Granér, in 2008, gained fame with her book *Det är bara lite AIDS*<sup>75</sup> and started publishing his strips in the newspaper *Dagens Nyheter*. His comics and cartoons are full of drastic social criticism, provoking with words and images.

---

<sup>75</sup> In free translation to English: It's just a little bit of AIDS.

Åsa Ekstram was the first to use Japanese style in a professional context. The author has been working as an illustrator and has produced her own comic series about a young woman who is attending an art comic school.

Figure 3: Double page of We are not approaching<sup>76</sup> from Fumark



Source: *Närmare kommer vi inte* (2016) - Website © 1994-2017 Lambiek (2020).

Figure 4: Malin Biller's strip



Source: Malin Biller's personal archive on Facebook (2020).

Dorajen, Soya and Yosh are members of a group of artists who work together to produce games and comics. One of his most famous works is a series of stories about a young

<sup>76</sup> From the original Swedish: "Närmare kommer vi inte", by Anneli Furmark, published in 2018.

student who trains football and begins to experience strange phenomena including a ghost following him.

According to journalist and cartoonist Sofia Olsson, in the last 10 years “there has been a wave of feminist comics. The most popular comics today are those that are frankly political and feminist” (OLSSON, 2017). And this figure is confirmed by researchers like Fredrik Stromberg.

For comic book writer Li Osterberg, although most publishers are men, there seems to be a parity between men and women who are doing comics and this is very visible at festivals, “I honestly never felt that the world of Swedish comics was a boys club”. This balance is also pointed out by Malin Biller, who also adds the existence of “a great network called” *Dotterbolaget*”, for comic book women, where we help each other and sometimes publish material together” (BILLER, 2017).

According to journalist and researcher Fredrik Strömberg, it is women who are taking the lead in comics production in Sweden today. For a while, this happened mainly through political, feminist comics, but nowadays it covers all genders (STR Ö MBERG, 2017). For editor Lisa Wibom, there is a growing interest in adult comics and the strong feminist trend has reached a new audience. For her, it seems to have been easier for “new readers to connect with feminism and autobiographical stories, instead of fiction” (WIBOM, 2017).

This view is shared with Anneli Fumark, who believes that “interest in comics in Sweden is related to the fact that there are a lot of female artists in the Swedish comics scene today. This attracts more readers, as well as new artists” (FUMARK, 2017).

For the researcher Thomas Karlsson this wave of feminist comics caught the attention of the media in general and, specifically, of the TV stations that started, mainly because many of the artists belonged to the cultural scene and had friends in the media, many of whom graduated from schools. of Arts.

[...] nowadays the pages on culture and TV cover a large area of comics. 10 years ago, you wouldn't dream of getting a comics review in the mainstream media. But now the press across the country writes and analyzes comics like films and literature (KARLSSON, 2017).

Autobiographical comics were a genre widely explored in Sweden and possibly one of those responsible for the expansion of comics that occurred in recent years. Li Osterberg, Sofia Olsson and Malin Biller, for example, started their careers with autobiographical comics. This genre gained a lot of strength in the 1990s and continued to expand into the 21st century. According to Ola Hammarland, the Swedish autobiographical comics have some

specificities, such as a humorous comic style in strip format, based on the creator's own life (HAMMARLAND, 2017).

Thomas Karlsson points to a gradual abandonment of autobiographical comics in the last three to four years, although many authors maintain good sales. According to him, the Swedish autobiography has lost its originality and its depth. It highlights the growing interest in genres such as adventure and fantasy, in the Franco-Belgian style (KARLSSON, 2017).

Publisher Lisa Wibon believes that the option for autobiographical comics is linked to what she calls a lack of experience in making comics (WIBOM, 2017). Although Sweden has a tradition of producing comics that dates back to the 18th century, the *know-how* present in other European countries is lacking.

According to Strömberg, the comic book industry in Sweden “is a small culture of comics, squeezed between the big ones, the Americans, the French and the Japanese. We take influences from all of them and still manage to maintain the integrity of our comics, I think” (STRÖMBERG, 2017).

And this integrity is largely due to the existence of comic book schools in the country. They enable the training of professionals who not only develop script and drawing techniques but are prepared to face the challenges of the profession. These schools have been training a whole generation of young comic artists with their own styles and with a realistic view of the Swedish market. They learn not only to produce, but also to sell their products, to offer in other markets. Of all, the Malmö School of Comics is one of the most respected in the country.

The manga-ká Swedish Natalia Batista, studied and now teaches at Malmö Comics School. According to her, a considerable number of active Swedish comic artists are in some way connected to that institution. In his words, the Malmö School of Comics. It is like a melting pot for the flourishing of new artists and the emergence of networks. There, as a teacher, I can also see how trends in the Swedish and international comic markets affect which students and how it reflects on their production. They are driven to produce new and fresh comics thanks to this inspiring environment, their classmates and the visiting teachers who visit the school (BATISTA, 2017).

But when it comes to the existence of a Swedish style of comics, opinions differ. Thomas Karlsson, for example, disagrees. There is still no Swedish style for him. Even biographical and autobiographical comics, for him, are not exclusively Swedish. There is a

dependence of these comics on the French comics. For him, what defines comics in Sweden is the diversity and richness of narratives (KARLSSON, 2017).

For researcher Ola Hammarland, the discovery of alternative comics in the 1980s is another factor responsible for the shift in Swedish production at the end of the 20th century. According to him, a whole new generation of librarians, comic artists and critics arose who were inspired by these comics and who came to see them as something more than an art form (HAMMARLAND, 2017).

#### 4 THE CHALLENGES OF CARTOONIST WOMEN IN SWEDEN

At first glance it may seem that in Sweden women have achieved a high degree of independence and that, in the comics, this is evidenced by the great female presence, but even with all the advances there are still many obstacles for women in that country. According to Sofia Olsson,

Sweden may not be a sexist country, but it is still a patriarchal society. Women's experiences are generally not considered interesting. Men still get the best jobs and the highest wages. In recent years, Swedish Democratic nationalists have grown enormously, and their view of culture and gender roles is extremely conservative (OLSSON, 2017).

Malin Biller confirms that the situation in the country is favorable to women, due to gender equality, but there is still sexism, especially among the older and more conservative. Furthermore, as in almost every country in the world, women in Sweden still do not earn as much money as men.

There is still a problem with sexual harassment. Especially for young women who write political columns or blogs. As in the rest of the world, unfortunately. But we are working on it! The feminist movement in Sweden is strong! (BILLER, 2017).

Regarding sexism, Anneli Fumark explains that a decade ago it was much higher and that the latter 's years much has changed, so much so that she reveals her amazement at the situation of women in France. "I am quite shocked when I go to France, for example, and I see how much sexism still exists in the comic book industry there. It's not perfect here, but it's much better (FUMARK, 2017)."

Natália Batista believes that there is still a long way to go to ensure that gender equality really exists in Sweden. For her, there is also a prejudice against certain genres of comics. In her case, she believes that for making manga she ends up being discriminated against by many of her peers.

When it comes to the comics community, I feel like there are parts of it where I look forward to being accepted or creating the right kind of comics. Although, to be fair, a lot of my feeling of being discriminated against is, in my opinion, based on the type of comics I make and my choice of target audience. I do inspired comic who manga for children and adolescents, and ma Since there is a prize for children's comics and this kind of comic is praised by the media I end up feeling ignored by the community of comics, along with my other colleagues that make manga (BATISTA, 2017).

Establishing yourself in the market is not that difficult, but it does not mean financial independence. In general, the consumption of comics has grown, but it is still not that big. The market itself is small, as Sweden is a small country with about 10 million inhabitants. Staying publishing in a magazine or newspaper is a challenge.

Sales of paper magazines have dropped dramatically in recent years. And competition is tough. It is hard to make a lot of money from just comics, compared to photography. If you are not lucky, you can start with only 700 SEK (about R \$ 170.00) for a full color page! However, magazines linked to different unions pay much better (BILLER, 2017).

For Lisa Wibom, Sweden still has few readers, compared to other European countries, few publishers offer good opportunities. So, selling is the most difficult. “You can't just live producing comics. Except for a few people and maybe two publishers”. Cites Galago, the largest Swedish publisher today (WIBOM, 2017). One such exception is Malin Biller, who currently remains only as a comic artist.

The language ends up becoming a barrier. According to Sofia Olsson, if an album sells 3000 copies, it is considered an incredibly good result (OLSSON, 2017). For this reason, many comic artists are investing in the foreign market. Li Osterberg also points out the limited number of major publishers as an obstacle. Most are small and do not pay well. They usually give fashion themes that they know will sell well (OSTERBERG, 2017).

Thomas Karlsson adds that many Swedish artists have moved towards an *avant-garde* style and are therefore not attracting a *mainstream* audience. But the researcher believes in a change in this panorama, as readers are becoming more experienced and beginning to understand this form of narrative (KARLSSON, 2017).

Perhaps for this reason the production of independent comics in Sweden has grown a lot in recent years. Ola Hammarland draws attention to the wide variety of publishers that publish from *mainstream* comics to alternative, purely idealistic comics. According to him, “there is a great deal of respect and acceptance between the different segments, as well as a great flow of talent between them” (HAMMARLAND, 2017) Cites the case of the Kartago editor, who started as an underground editor, and currently leads one of the most

established publishing groups in the traditional book market, making room for both popular collections and alternative comics.

## 5 FINAL CONSIDERATIONS

When analyzing the History of Comics in Sweden, we will find many similarities with Brazil, the United States, France and so many other countries, despite such diverse social and cultural contexts. The history of comics in the world has more similarities than differences, but the end of the 20th century brought many changes and new perspectives for the production of comics in Sweden.

The emergence of comic book schools, the State's investment in the cultural area, an entire education geared to the optimization of gender relations, among other factors, allowed Sweden to present a quite different picture from that existing in other countries. A model of professional training and female inclusion that needs to be analyzed from a multicultural perspective, since Sweden today is a multicultural nation, struggling to enter the 21st century as a vanguard country.

The comic book industry in Sweden represents, in a way, the consolidation of these achievements, by offering us an art that excels not only for the diversity of forms and themes, but mainly for the valorization of the human being, man or woman. A politicized, satirical art whose limitation is only in the physical borders and in the language, which prevents its greater circulation in other countries.

Despite disagreements on some points, respondents agree that Sweden is currently experiencing a moment of appreciation for comics and that women are playing a major role in this process. Sweden today has managed to create a market where equal conditions between men and women allow these to stand shoulder to shoulder with their male counterparts in the publishers, at festivals and in contention for readers.

On the one hand, these achievements do not mean that women in Sweden are free from the problems that plague most women in the world: low wages, sexism, and harassment. On the other hand, if there is still a patriarchal society in Sweden, which does not value women as much, what she thinks and represents, there it was already possible to create an enviable professional environment, which allows women to exercise their profession with relative tranquility, rarely or never found in other parts of the world.





## REFERENCES

BATISTA, Natália. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 maio 2017.

BILLER, Malin. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 28 de mar. 2017.

BIRGITTA Lilliehöök. Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/l/lilliehook\\_birgitta.htm](https://www.lambiek.net/artists/l/lilliehook_birgitta.htm). Acesso em 18 mai. 2017.

CARL August Ehrensvärd. **Satirarkivet.se**. Disponível em: [http://www.satirarkivet.se/visa\\_geo.asp?Sid=153&e=e001&Avdelning=1&Sidrubrik=&Bild=8](http://www.satirarkivet.se/visa_geo.asp?Sid=153&e=e001&Avdelning=1&Sidrubrik=&Bild=8). Acesso em 12 mai 2017.

FUMARK, Anneli. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 22 maio 2017.

HAMMARLAND, Ola. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 04 maio 2017.

ILLUSTRATRICI svedesi: Otilia Adelborg (1855-1936). Disponível em: <http://www.diarionordico.com/2014/02/05/illustratrici-svedesi-otilia-adelborg-1855-1936/>. Acesso em 12 mai. 2017.

JOHAN Tobias Sergel. **Lambiek comiclopedia**. Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/s/sergel\\_jt.htm](https://www.lambiek.net/artists/s/sergel_jt.htm). Acesso em: 12 maio 2017.

KARLSSON, Thomas. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 maio 2017.

KLEIN-JANTJE en de kinderen van Modderstad. Disponível em: <http://www.oudejeugdboeken.nl/klassiekers/modderstad>. Acesso em: 12 maio 2017.

OLSSON, Sofia. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 03 mar. 2017.

OSTERBERG, Li. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 23 de abr. 2017.

OTTILIA Adelborg. **Gagnef**. Disponível em: <http://www.gagnef.se/kultur-och-fritid/kultur/otilia-adelborgpriset/otilia-adelborg/>. Acesso em: 12 maio 2017.

OTTILIA Adelborg. **Lambiek comiclopedia**. Disponível em: [https://www.lambiek.net/artists/a/adelborg\\_otilia.htm](https://www.lambiek.net/artists/a/adelborg_otilia.htm). Acesso em: 12 maio 2017.

STRÖMBERG, Fredrik. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 27 abr. 2017.

STRÖMBERG, Fredrik. **Swedish Comics History**. Malmö: The Swedish Comics Association, 2010.

WIBOM, Lisa. **As Mulheres nos Quadrinhos: O Caso da Suécia**. [Entrevista concedida a] Natania A. S. Nogueira. [mensagem de e-mail] 01 maio 2017.